

# O POTENCIAL MINERAL DO OESTE BAIANO – FUTURO ESTADO DO RIO SÃO FRANCISCO.

*Nathali Salete Santos<sup>1</sup>; Clayton Ricardo Janoni<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> UFBA

**RESUMO:** A região oeste do estado da Bahia está prestes a se tornar uma unidade federativa independente no Brasil, o tanto aguardo Estado do Rio São Francisco. Este contará com 35 municípios, área de 174.298,3 Km<sup>2</sup> e já considerado um embrião de elevado potencial aos recursos naturais no nordeste brasileiro. O projeto original do novo Estado, encaminhado pelo deputado pernambucano Gonzaga Patriota, foi aprovado nas Comissões, de Finanças e Tributação, da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional. Somente não obteve aprovação na Comissão de Constituição e Justiça, em 2007, todavia, por um instrumento regimental permaneceu ativo e deve ser votado novamente em 2012. Contribuirá para a sua emancipação, conjecturas científicas acerca dos recursos minerais e de sustentabilidade, como marco de planejamentos geoambientais. A população deve conscientizar-se sobre a preservação das riquezas naturais, que estão além da mera visão física, e edificar os alicerces da sustentabilidade do cenário natural no que se refere aos recursos minerais, que ainda demandam factualidade, além de “descobertos”, melhor “explorados”, pois isto é uma tarefa técnico-científica. Os principais fatores minerais, da região também denominada geograficamente, Médio Além São Francisco, estão evidenciados pela expressividade geológica regional do Grupo Bambuí e do Grupo Urucua. O expressivo Grupo Bambuí, com elevado quantitativo de mineralizações manganíferas se encontram encaixados em meio a rochas metapelíticas e arenosas. Cerca de 60% das potencialidades do Grupo Bambuí são explorados como minério metálico bruto, usado como agregado para a construção civil, além de recentes descobertas de uma reserva de Tálíio, metal raríssimo agregado ao minério manganífero no município de Barreiras. O tálíio é um elemento químico extremamente importante para usos tecnológicos e na medicina, embora altamente tóxico. Os 40% restantes das potencialidades do Grupo Bambuí, são representadas pelo calcário, importante corretivo do solo na produção agropecuária. São exploradas jazidas de calcário, em Correntina, Santa Maria da Vitória e São Desidério. Outro compartimento geológico regional do oeste baiano é o denominado Grupo Urucua, este compreende um pacote de sedimentos flúvio-desérticos com espessura média de 300 m, depositados há 85 milhões de anos, numa depressão formada no início de um “rift”, que não atingiu seu ciclo completo. Segundo estudos hidrogeológicos este corresponde a um reservatório natural de três quatrilhões de metros cúbicos de água. A maior parte da população se beneficia deste recurso, representando seu maior bem natural. Contudo, em estudos recentes a EMBRAPA, afirma que esta região se tornará um deserto em poucas dezenas de anos. É importante salientar o histórico de mineralizações auríferas em Correntina, e estas merecem investigação apurada para criação de modelo metalogenético. Um destaque de mineral, igualmente raro, no oeste se dá em complexos anortosíticos, representado pelo depósito de Fe-Ti-V, em Campo Alegre de Lourdes, sendo este considerado um dos mais expressivos mundialmente, pela presença do vanádio. Ainda não é possível quantificar o volume e alcance dos recursos minerais desta região, devido à falta de estudos conclusivos. Conhecer o subsolo da região requer conhecimento científico, consciência social e responsabilidade ambiental. Um novo Estado nasceria herdando riquezas e raridades minerais.

**PALAVRAS CHAVE:** RECURSOS MINERAIS, BAHIA, SÃO FRANCISCO.